

**MÍDIAS DIGITAIS E LETRAMENTO DIGITAL INCLUSIVO: RECURSOS DE
ADAPTAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Lucas Roberto Machado Simões
Lucasrobotosimoess@gmail.com
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

EIXO TEMÁTICO: Prática Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas.

RESUMO

As mídias digitais têm se consolidado como ferramentas indispensáveis na educação contemporânea, favorecendo a comunicação, a aprendizagem e o acesso à informação em diferentes contextos. Contudo, para que cumpram efetivamente um papel inclusivo, é necessário desenvolver práticas de letramento digital adaptado, que considerem as necessidades específicas de estudantes com deficiência e promovam o uso democrático da tecnologia. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância do letramento digital como estratégia de inclusão escolar e propor recursos de adaptação que favoreçam a participação de todos os alunos no ambiente digital. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e em experiências práticas de extensão, apontando caminhos para a promoção da acessibilidade digital. Entre os recursos destacados estão: utilização de softwares leitores de tela para estudantes com deficiência visual; legendas automáticas e tradução em Libras para surdos; audiodescrição em vídeos educativos; ferramentas de contraste para baixa visão; e a adoção de linguagem simples, que auxilia tanto alunos com deficiência intelectual quanto aqueles com dificuldades de aprendizagem. Além dos recursos tecnológicos, ressalta-se a necessidade de adaptação metodológica, como a elaboração de materiais em formatos multimodais (texto, áudio e imagem) e o uso de plataformas educacionais que ofereçam opções de acessibilidade. Outro ponto fundamental é a formação docente, pois a mediação pedagógica é o que transforma a tecnologia em um recurso efetivo de inclusão. Professores preparados podem utilizar as mídias digitais não apenas como instrumentos técnicos, mas como meios de participação, equidade e desenvolvimento crítico. Conclui-se que o letramento digital inclusivo amplia a autonomia dos estudantes, fortalece sua inserção social e possibilita uma educação mais democrática. Nesse sentido, as mídias digitais, quando adaptadas de forma consciente, tornam-se fundamentais para superar barreiras, reduzir desigualdades e consolidar práticas educacionais acessíveis para todos.

Palavras-chave: Mídias digitais; Letramento digital. Inclusão; Educação Especial; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas do século XXI impactaram diretamente a educação, tornando as mídias digitais elementos centrais nos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, o simples acesso às tecnologias não garante inclusão: é necessário assegurar que todos os estudantes possam usufruir desses recursos, em especial aqueles que apresentam deficiência.

Dessa forma, surge o conceito de letramento digital inclusivo, que ultrapassa o uso instrumental das tecnologias e busca desenvolver competências críticas, criativas e acessíveis. Esse letramento deve considerar os diferentes modos de aprender, adaptando-se às necessidades individuais dos estudantes, de modo a reduzir desigualdades e fortalecer a inclusão escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica interdisciplinar, envolvendo os campos da educação, educação especial e tecnologias digitais. Foram analisados referenciais teóricos sobre inclusão digital e recursos de acessibilidade em mídias digitais, além de experiências práticas em projetos de extensão com estudantes do Ensino Médio.

A metodologia considerou também a observação de ferramentas já disponíveis em plataformas digitais educacionais e sociais, seriam esses: de softwares leitores de tela para estudantes com deficiências visual; legendas automáticas e tradução em libras para surdos; audiodescrição em vídeos educativos; ferramentas de contraste para baixa visão; e a adoção de linguagem simples. Refletindo sobre como podem ser adaptadas para o contexto escolar inclusivo.

RESULTADOS

A análise revelou que as mídias digitais possuem grande potencial para inclusão, desde que utilizadas com recursos de adaptação, tais como:

Recursos de acessibilidade tecnológica: leitores de tela, aplicativos de reconhecimento de voz, aumento de contraste, teclados virtuais adaptados. Recursos comunicacionais: legendas automáticas, tradução em Libras, audiodescrição em vídeos, linguagem simples em textos.

Práticas pedagógicas inclusivas: elaboração de materiais digitais acessíveis, produção de cartilhas multimodais (texto, áudio, imagem) e uso de metodologias participativas que favoreçam a

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

interação de todos os estudantes. Essas estratégias não apenas ampliam o acesso à informação, mas também promovem maior autonomia e participação de alunos com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o letramento digital inclusivo é condição essencial para consolidar a educação democrática. Mais do que apenas usar mídias digitais, é preciso adaptá-las às necessidades dos estudantes, garantindo acessibilidade e equidade.

A escola, enquanto espaço de formação cidadã, deve investir na formação docente e no uso de recursos digitais acessíveis, permitindo que todos os alunos participem ativamente do processo educativo. Assim, o letramento digital se torna uma prática de inclusão e de construção de uma sociedade mais justa.

Agradeço a todos os envolvidos na organização do evento e aos participantes, cujo apoio e colaboração foram essenciais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas, v. 3, p. 348-365, 2020.

BELLONI, Maria Luíza. O que é mídia-educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teorias das mídias digitais. Petrópolis: Vozes, 2015.

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teóricas-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. Cronos, 2011.

SILVA, Wellington Amâncio. Foucault e a invisibilização dos sujeitos. Revista Intersecções, v. 6, n. 3, p. 111-128, 2015.

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. M. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. Psic. Clin., v. 25, n. 1, p. 73-87, 2013.